

32 ANOS DE CRIAÇÃO DO FÓRUM DAS SEIS, 35 ANOS DE AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Fatos e fotos de uma história recheada de lutas e conquistas

O Fórum das Seis e a autonomia universitária têm muito em comum. Este boletim traz um pouco desta história, que é de todos nós, servidores/as docentes, técnico-administrativos/as e estudantes das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza.

Em 1988, o estado de São Paulo foi palco de uma forte greve do funcionalismo paulista. Organizada em suas entidades representativas, a comunidade acadêmica participou ativamente do movimento, e seguiu paralisada quando as demais categorias decidiram voltar ao trabalho, tendo como pauta as questões salariais e a defesa de mais recursos para as instituições. Nas universidades, o movimento durou cerca de 60 dias e obteve conquistas financeiras expressivas. Mas não foi só.

A greve ganhou grande repercussão, especialmente após a forte repressão policial sobre os/as manifestantes que protestavam em frente ao Palácio dos Bandeirantes, em 27/10/88. As cenas de violência ganharam as páginas dos jornais e os noticiários de rádio e TV. Estávamos em plenas eleições municipais e o nome apoiado pelo governador Orestes Quércia na cidade de São Paulo, João Leiva, viu sua candidatura despencar e abrir espaço para a surpreendente vitória de Luiza Erundina, que também superou Paulo Maluf e José Serra. Poucos dias depois, interlocutores do Palácio informaram às entidades sindicais das universidades que o governador não queria mais negociar com elas e que já tinha pronto um decreto em que definiria um percentual do ICMS para mantê-las. Surgia, assim, o decreto nº 29.598, assinado em 2/2/1989, o famoso “decreto da autonomia”, estabelecendo a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira para Unesp, Unicamp e USP, seguindo o preconizado na Constituição Federal de 1988.

Surge o Fórum das Seis

Em 1991, as entidades sindicais das universidades unificaram-se



no chamado Fórum das Seis: Adusp, Sintusp, Adunesp, Sintunesp, ADunicamp e STU. No mesmo ano, aconteceu a primeira negociação da data-base das categorias diretamente com os reitores, que já estavam organizados no Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp).

Sinteps e estudantes

A partir de 1994, o Sinteps (Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza) passou a integrar o Fórum das Seis, dada a vinculação que há entre aquela instituição e a Unesp.

Os/as estudantes das três universidades participam das reuniões e atividades do Fórum desde 2001, por intermédio de seus Diretórios Centrais (DCE) ou representação (caso da Unesp). O DCE das FATECs também se integrou alguns anos depois. Com isso, as reivindicações da permanência estudantil passaram a ocupar espaço importante nas pautas unificadas.

Muitas lutas, muitas conquistas

Do final da década de 80 até os dias atuais, muitas foram as lutas que tiveram a organização das entidades unificadas no Fórum das Seis.

Greves importantes – como as de 2000, 2004, 2005, 2007, 2009, 2014, entre outras – reivindicaram questões salariais, melhorias nas condições de trabalho, a defesa da universidade pública e da autonomia universitária, mais recursos para as instituições... e muitas outras pautas, algumas em conjunto com outros segmentos do funcionalismo.

Movimentos como o “SOS Universidade”, debates sobre temas como a educação à distância, ciência e tecnologia públicas, fundações e privatizações, entre várias iniciativas, também fazem parte desta história.

Autonomia, um desafio permanente

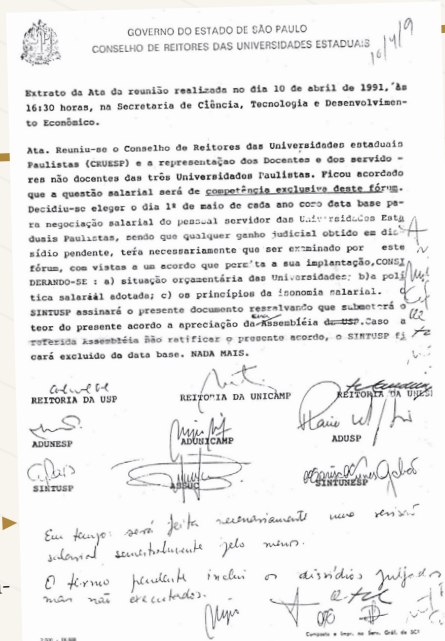
Quando o decreto da autonomia foi assinado, o governo Quércia determinou que as universidades passariam a ser mantidas com um percentual fixo da quota-parte do estado na arrecadação do ICMS (que é de 75%). O índice, de 8,4%, foi calculado sobre a média de repasses dos três anos anteriores. Ocorre que, no ano anterior à autonomia, este repasse já estava na casa dos 12% do ICMS-QPE. Nos anos seguintes, a luta da comunidade universitária forçou a elevação do índice: para 9% em 1992 e 9,57% em 1995, percentual ainda insuficiente para fazer frente às necessidades de ensino, pesquisa e extensão nas estaduais paulistas, que nos anos 2000 foram submetidas a uma expressiva expansão. Passados 35 anos do histórico movimento que conquistou a autonomia, há muito ainda a consolidar e a conquistar. Em meio às movimentações políticas que podem levar à reforma tributária a qualquer momento, é preciso garantir o financiamento das universidades estaduais e do Centro Paula Souza. A luta pelo financiamento público adequado é base para a defesa de uma universidade autônoma, democrática e inclusiva, comprometida com uma formação de qualidade para os estudantes, com a produção de pesquisa relevante e com a melhoria das condições de vida da população paulista e brasileira.

FÓRUM DAS SEIS EM AÇÃO

1988



► **1988:** Passeata “SOS Unicamp”, em Campinas, um dos movimentos que culminariam na conquista da autonomia universitária e no surgimento do Fórum das Seis (Foto: Celso Palermo).



► **1991:** No ano de criação do Fórum das Seis, entidades assinam documento após negociação da data-base com o Cruesp.



1994: Manifestação das universidades e do Centro Paula Souza durante a data-base, em frente à Secretaria de C&T e Desenvolvimento Econômico do Estado de SP.



1996: Manifestação das universidades e do Centro Paula Souza na Assembleia Legislativa, em 12 de junho, durante tramitação da LDO/1997, em busca de mais recursos.



1999: Em conjunto com o funcionalismo paulista, a comunidade das universidades e do Centro Paula Souza vai às ruas, em 17 de setembro, contra a reforma da Previdência pretendida pelo governador Mário Covas.



2000: Passeata na capital, durante a greve de servidores/as docentes e técnico-administrativos/as das universidades e do Centro Paula Souza.



2000: Ocupação estudantil no prédio da FATEC/SP, na época também sede da administração do Centro Paula Souza. Em conjunto com a greve das universidades, o movimento também era contra a tentativa de desvinculo em relação à Unesp.



2002: Ato das universidades e do Centro Paula Souza em frente à reitoria da Unesp, em 16 de maio, durante a campanha salarial.



2004: Passeata das universidades e do Centro Paula Souza, em 3 de junho, rumo à Assembleia Legislativa. Uma das várias manifestações durante a grande greve daquele ano.



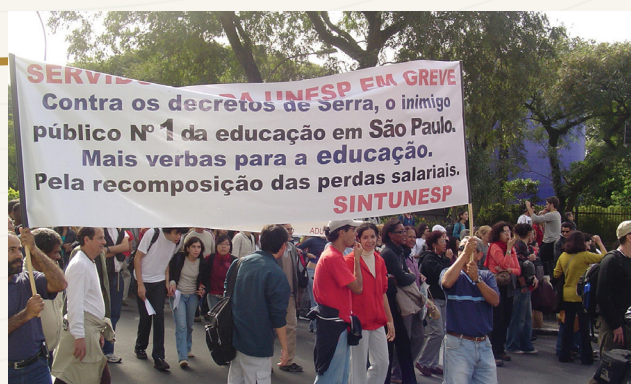
2004: Vigília das entidades estudantis em julho, durante sequência de atividades na Alesp, com vistas à LDO/2005, em busca de mais recursos para as universidades e o Centro Paula Souza.



2005: Ato organizado pelo Fórum das Seis na data-base, em frente à reitoria da Unesp, em 24 de maio.



2005: Passeata em 28 de setembro, rumo à Alesp, contra o veto do governador aos índices que haviam sido aprovados na Alesp: 10% do ICMS-QPE às universidades e 1% ao Centro Paula Souza. O veto foi mantido.



2007: Passeata em 31 de maio, contra os “decretos declaratórios do governador José Serra, que atacavam a autonomia universitária. A movimentação de trabalhadores e estudantes forçou Serra a recuar.



2007: Passeata em 31 de maio, contra os “decretos declaratórios do governador José Serra, que atacavam a autonomia universitária.



2007: Forte barreira policial impediu que a passeata, contra os “decretos declaratórios do governador José Serra, em 31 de maio, chegasse ao Palácio dos Bandeirantes.



2008: Manifestação durante negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, em 15 de maio, na reitoria da Unesp.



2009: Manifestação do Fórum das Seis, em 18 de junho, na Av. Paulista, em SP, contra a presença militar na USP e pela data-base.



2009: Ato contra a presença militar na USP, em 29 de junho. Fala Chico Miraglia, da Adusp. Da esq. p/ a dir., Lisete Arelaro (in memoriam), Chico de Oliveira (in memoriam), Marilena Chauí, Marcos Magalhães e Demerval Saviani.



2010: Ato em 11 de maio, em frente à sede do Cruesp, em São Paulo, durante a primeira negociação da data-base e em meio à greve das universidades.



2013: Ato em frente à reitoria da Unesp, em 27 de junho. Destaque para a reivindicação dos/as servidores/as técnico-administrativos/as da Unesp, pela equiparação.

2013

2014



2014: No ano da greve que durou cerca de quatro meses nas universidades, muitos foram os atos e atividades. Na foto, ato na USP, em 10 de junho.



2014: Na grande greve de 2014, passeata pelo centro de São Paulo, em 3 de setembro.



2015: Negociação com o Cruesp e ato em 14 de maio, na sede localizada no centro de São Paulo (Rua Itapeva).



2016: Passeata do Fórum das Seis pelo centro de São Paulo, em 15 de junho, rumo ao Palácio dos Bandeirantes.



2018: Ato e negociação na data-base, em 7 de junho, em frente à sede do Cruesp, em São Paulo.



2019: Ato do Fórum das Seis, em 14 de fevereiro, em frente à reitoria da Unesp, em protesto pelo não pagamento do 13º salário aos/as estatutários/as da Universidade.



2019: Uma das sessões, em 24 de abril, da CPI criada na Alesp para “investigar” o “uso de drogas” e as “ideologias” nas universidades.



2022: Após o anúncio do reajuste de 20,67%, no começo do ano, o Cruesp recusou-se a negociar a Pauta de 2022, o que levou à realização de vários atos na Unicamp. Na foto, em 30 de agosto.



2023: Negociação sobre a data-base com o Cruesp, em 18 de maio, que resultou no reajuste de 10,51%.

2023